



PERCEPÇÕES DE FUTUROS BIÓLOGOS SOBRE OS ECOSSISTEMAS GAÚCHOS

ISLAS, C. A.¹

BEHLING, G. M.¹; MINELLO, L. F.¹

1 Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre/ Centro de Triagem de Animais Silvestres, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, Prédio 40, Capão do Leão, RS. camilaai@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A tendência da sociedade atual é a banalização dos recursos naturais, assumindo - os como ilimitados ou renováveis, excluindo o valor dos serviços naturais no sistema de mercado atual ou nas ações da população (ODUM, 2008). Neste contexto, a problemática ambiental é um desafio da atualidade, pois a falta de consciência ecológica emerge de uma realidade de desigualdades sociais, deterioração da qualidade de vida, interferência do sistema econômico no sistema ecológico, degradação ambiental e ocupação desordenada do espaço (CHAVES, 2005).

Os profissionais das ciências biológicas possuem papel de destaque nessas questões, e podem atuar diante de problemas socioambientais, devendo socializar o conhecimento científico de forma a contribuir para o desenvolvimento social. É seu dever também “utilizar seu conhecimento, capacidade e experiência para defender permanentemente o bem comum, (...), assim como ser consciente de sua responsabilidade como educador em todos os níveis de ensino” (CFBIO, 2007).

Os formandos dos cursos de Ciências Biológicas, na iminência dos encargos da futura profissão, necessitam ter elementos para a formação de um pensamento crítico sobre os ecossistemas da sua região, seus problemas e a realidade social, para estarem aptos a informar e discutir os aspectos envolvidos. Portanto justifica - se este trabalho pela necessidade de conhecer e analisar as percepções dos futuros profissionais sobre a perspectiva ambiental da região em questão.

OBJETIVOS

Analisar as percepções de alunos formandos do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a respeito dos ecossistemas e problemáticas ambientais da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entregues questionários para nove alunos do nono semestre do curso de Ciências Biológicas (seis Bacharelado e três Licenciatura) da UFPEL que interrogava: “Quais os principais ecossistemas existentes na região sul? E se concordar que existem problemas ambientais na região, qual você considera importante de ser discutido e/ou resolvido e por quê”.

As respostas fornecidas constituíram o *corpus teórico*, analisado por meio do método qualitativo de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Neste método, o texto é “desconstruído” em unidades de significado e “reconstruído” de maneira a estabelecer relações entre as unidades encontradas, constituindo novas compreensões em relação ao fenômeno estudado: as *categorias de análise*. Para essa construção foi utilizado o método indutivo, no qual as categorias “emergem” da própria análise e o pesquisador define sua escolha a partir do seu conjunto de pressupostos teóricos e de sua constituição pessoal (GALIAZZI, 2005). O texto resultante combina descrição com interpretação e explicita as relações entre as categorias, por meio de um argumento aglutinador, compreendendo, discutindo e refletindo o que foi dito e escrito (BEHLING, 2007).

RESULTADOS

1. Conhecimento dos formandos sobre os ecossistemas da região. Embora ecossistemas característicos do RS (SEELIGER, 1998; OLIVEIRA, 2009) tenham sido citados nos questionários, é possível perceber certa confusão nos conceitos de ecossistema e bioma[1], como é possível perceber na frase a seguir: “Ecossistemas da região sul (...) são Pampa Gaúcho, Mata Atlântica, Domínio de Araucárias e ecossistema costeiro ou litorâneo” (aluno 6), sendo que Pampa e Mata Atlântica são biomas característicos do RS.

2. Percepção dos formandos a respeito dos problemas ambientais da região. Foram citadas a fragmentação e destruição dos habitats, causadas por atividades industriais, agropecuárias e principalmente de expansão demográfica, com destaque para “o crescimento da massa urbana ao redor das vias de acesso e entorno do campus (...) bastante desordenado” (aluno 3) e na praia do Laranjal, e, especialmente, o desinteresse do poder público na restauração de áreas degradadas.

3. Poluição dos recursos hídricos. A Praia do Laranjal foi lembrada devido à importância turística e na mídia, especialmente a discussão sobre a balneabilidade, pois, “geralmente é inviável para banho” (aluno 1). O canal “São Gonçalo (...) hoje poluído, sem condições de uso desta água para fins de banho e plantações” (aluno 7) e poluição dos demais ambientes aquáticos foi amplamente citada, salientando a preocupação com a saúde da população, dos alimentos produzidos, com os seres vivos e ecossistemas. Todos esses problemas, para os entrevistados, se resumem ao precário ou inexistente tratamento de efluentes na região e também ao descaso com os recursos hídricos.

4. Lixo. A problemática do lixo não poderia deixar de ser citada “pois as cidades da região não possuem lixeiras distribuídas ao longo das calçadas (...) o lixo é jogado na rua pela população” (aluno 8), sendo ressaltada também a necessidade de conscientização e de reaproveitamento dos resíduos. No entanto não foi comentada a questão dos “lixões”, grande problemática da região.

5. Práticas agrícolas e pecuárias foram mencionadas como prejudiciais para as espécies nativas, especialmente a invasão por espécies exóticas. As monoculturas foram também citadas, principalmente a orizicultura e a silvicultura, esta última com ênfase nos gêneros *Pinus* e *Eucalyptus* que “claramente afetam a fauna e a flora do local, o cultivo de árvores de interesse comercial (...) que são espécies altamente competitivas e de alto poder de dispersão” (aluno 4) sendo que ambos os assuntos já foram polemicamente discutidos na região. Foi mencionada a necessidade da redução do uso intensivo e extensivo de terras, no entanto sem definição de como poderia ser executado. Nota - se, porém, um discurso pré - formulado, que não demonstra claramente

tratar - se de uma compreensão crítica, e sim uma réplica de discursos prontos. Segundo Odum (2008), ecossistemas são *as relações das comunidades com a parte abiótica do ambiente*; um bioma é *um grande sistema regional ou subcontinental caracterizado por um tipo principal de vegetação ou outro aspecto identificador da paisagem*.

CONCLUSÃO

O conhecimento dos alunos sobre os ecossistemas da região é razoável, demonstrando a necessidade de maior enfoque sobre a questão na graduação. Apesar de aparente compreensão da problemática e da necessidade de alterações na exploração dos ecossistemas, os estudantes criticaram as situações sem deliberar sugestões efetivas para resoluções dos conflitos. Para alguns, os problemas ambientais são na maioria globais, como se não houvesse uma responsabilidade local.

Os alunos assumiram também que a população é responsável pelos problemas ambientais, necessitando de conscientização e de uma ampliação na discussão a respeito da preservação dos ecossistemas, em sala de aula e na mídia, para valorização do meio ambiente e maior fiscalização.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70: Lisboa. 1977. 230 p.
- BEHLING, G. M. Refletindo o processo de criação da *apa da lagoa verde pelo olhar da Educação Ambiental*. 128 f. Tese (mestrado em Educação Ambiental) Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2007.
- CFBIO. (Conselho Federal de Biologia) Resolução Nº 2, de 5 de março de 2002. *Código de Ética do Profissional Biólogo*. Disponível em: www.cfbio.org.br/legislação. Acesso em 04/2011.
- CHAVES, A. L.; FARIAS, M. E. *Meio ambiente, escola e a formação dos professores*. Ciência & Educação, www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/viewissue.php?id=13 Artigos v. 11, Nº 1, 2005.
- GALIAZZI, M. C *et al.*, *Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental*. Ijuí: Editora Unijuí. 2005. p. 85 - 114.
- ODUM, E.P. *Fundamentos de Ecologia*. 5ed. (tradução) Cengage Learning, São Paulo, 2008. 927p.
- OLIVEIRA, M. L. A.A. A vegetação atual do Rio Grande do Sul in: RIBEIRO, A. M.; BAUERMAN, S. G.; SCHERER, C. S. (org) *Quaternário do Rio Grande do Sul: integrando conhecimentos*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2009. p. 69 - 79.
- SEELIGER, U.; Odebrecht, C.; Castello, J. P. (editado) *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil*. Rio Grande: Ecoscientia, 1998. p. 341.